

Gonçalves, Amadeu, Sequeira, Carlos, Duarte, João & Freitas, Paula (2014). Ideação Suicida em Estudantes do Ensino Superior Politécnico: Influência de Algumas Variáveis Sociodemográficas, Académicas e Comportamentais. *Millenium*, 47 (jun/dez). Pp. 191-203.

IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO: INFLUÊNCIA DE ALGUMAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS, ACADÉMICAS E COMPORTAMENTAIS

SUICIDAL IDEATION ON HIGHER EDUCATION STUDENTS: INFLUENCE OF SOME SOCIODEMOGRAPHIC, ACADEMIC AND BEHAVIOURAL VARIABLES

AMADEU MATOS GONÇALVES ¹

CARLOS SEQUEIRA ²

JOÃO CARVALHO DUARTE ³

PAULA PINTO DE FREITAS ⁴

¹ Professor Adjunto da Escola Superior de Saúde e investigador do Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) do Instituto Politécnico de Viseu – Portugal. (e-mail: agoncalvessv@hotmail.com)

² Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem do Instituto Politécnico do Porto – Portugal. (e-mail: carlossequeira@esenf.pt)

³ Professor Coordenador da Escola Superior de Saúde e investigador do Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) do Instituto Politécnico de Viseu – Portugal. (e-mail: duarte.johnny@gmail.com)

⁴ Pedopsiquiatra, Professora Auxiliar no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto – Portugal. (e-mail: pmfreitas@icbas.up.pt)

Resumo

Introdução: Este artigo procede à divulgação de alguns resultados obtidos, a partir de um estudo mais alargado, desenvolvido no âmbito do doutoramento em Ciências de Enfermagem, e nele se pretende avaliar a prevalência da ideação suicida em estudantes do ensino superior politécnico e conhecer quais os fatores, eventualmente associados, com o intuito de definir o perfil de risco para a presença de elevada ideação suicida/risco suicida.

Durante a frequência do ensino superior ocorrem múltiplas mudanças na vida dos estudantes, pois trata-se de um período marcado por um conjunto de transições desenvolvimentais

e académicas que podem originar algumas crises situacionais e problemas de saúde mental, tornando estes estudantes potencialmente mais vulneráveis e com risco aumentado para os comportamentos suicidários.

Os comportamentos suicidários constituem, atualmente, um problema de saúde pública, sendo o suicídio a segunda causa de morte na população jovem na maioria dos países europeus.

Objetivos: Determinar a prevalência da ideação suicida nos estudantes do ensino superior politécnico e analisar a sua relação com algumas variáveis sociodemográficas, académicas e comportamentais.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e correlacional, realizado numa amostra do tipo não probabilístico intencional, constituída por 1074 estudantes de uma instituição de ensino superior da região centro de Portugal. A colheita de dados foi efetuada através de uma *plataforma online* e teve por base um questionário com questões relativas à caracterização sociodemográfica e académica dos estudantes e um Questionário de Ideação Suicida (QIS) de (Ferreira & Castela, 1999).

Resultados: A idade dos estudantes da amostra oscila entre os 17 e os 49 (\bar{x} = 23,9 anos \pm 6,107 dp), a grande maioria (64,7%) é do sexo feminino. Os resultados mostram que a presença/gravidade de pensamentos suicidas é de (\bar{x} = 13,84; \pm 20,29 Dp) numa escala de 0 a 180 e ponto de corte > 41 para valores sugestivos de potencial risco suicida, com base no qual foram identificados 84 estudantes (7,8%). As variáveis que produziram significância estatística com a ideação/risco de suicídio nos estudantes foram: Sexo (feminino); Estado civil (solteiro); Coabitação em tempo de aulas (viver sozinho); Desempenho académico (reprovações); Comportamentos aditivos (consumo de drogas e psicofármacos).

Conclusões: Embora a prevalência de ideação suicida nos estudantes não seja elevada, encontramos na nossa amostra 84 estudantes (7,8%) com potencial risco de suicídio. Não poderemos ficar indiferentes a esta problemática pelas suas repercussões individuais, familiares e sociais. Todas as instituições de ensino superior deveriam possuir gabinetes de apoio aos estudantes e desenvolver programas de promoção da saúde mental e prevenção do suicídio em meio académico.

Palavras-chave: ideação suicida, estudantes do ensino superior politécnico, fatores associados, prevalência.

Abstract

Introduction: This article aims to give away some of the results obtained from a larger study developed under a PhD in Nursing Sciences, whose main purpose was to assess suicidal ideation prevalence on higher education students, as well as any associated factors.

While attending to higher education, multiple changes occur in the lives of young students. It is a period characterized by a set of developmental and academic changes that might lead to some crisis and mental health problems. These changes make higher education students particularly more exposed and vulnerable and more likely to present suicidal behaviours. Currently, suicidal behaviours constitute a public health issue, being suicide the second cause of death in the majority of the European countries.

Objectives: To determine suicidal ideation prevalence on students of higher education and to assess its relation with some sociodemographic, academic and behavioural variables.

Methods: Exploratory, quantitative and descriptive study, with a sample of 1074 students of a higher education institution in Portugal. The data collection was made through an online platform, which included a survey with questions related to the sociodemographic and academic profile of students and the Suicide Ideation Questionnaire - SIQ (Ferreira & Castela, 1999).

Results: the sampled students' age oscillates between 17 and 49 years old (\bar{x} = 23,9 anos \pm 6,107 sd) and the majority are females (64.7%). The results obtained on SIQ show that the presence/gravity of suicidal thoughts is low (\bar{x} = 13.84; \pm 20.29 sd), on a scale from 0 to 180 and cut-off point > 41, however we found 84 students (7,8% of the whole sample) with suggestive values of potential suicidal risk. The variables that present statistical significance regarding suicidal ideation/suicide risk on students were: Gender (female); Marital status (single); Cohabitation during classes (living alone); Academic failure, Addictive behaviours (drugs and/or psychopharmacs abuse) Conclusions: Although the prevalence of suicidal ideation among our students sample was not high, we identified 84 students (7.8%) with potential suicide risk. Considering the individual, familiar, social and clinic repercussions of suicidal behaviours, we believe that every higher education institution must develop mental health promotion programs as well as suicide prevention in academic environments.

Keywords: suicidal ideation, higher education students, associated factors, prevalence.

Introdução

Os comportamentos suicidários resultam de uma interação complexa entre fatores ambientais, sociais, psicológicos e biológicos.

As tentativas de suicídio sempre causaram grande impacto familiar e social, provocando enorme sofrimento naqueles que convivem e se relacionam com as vítimas. Os docentes do ensino superior, no decorrer da sua atividade profissional, são algumas vezes confrontados com um número preocupante de estudantes que, durante o seu percurso académico, evidenciam situações de grande *stress*, sintomatologia ansiosa, quadros depressivos com marcada ideação suicida (importantes preditores do risco de suicídio), que, muitas vezes, são apenas identificados/diagnosticados, em casos de extrema gravidade, com recurso a internamentos psiquiátricos de alguns estudantes e até desfechos dramáticos como o suicídio.

Desde a entrada no ensino superior até à conclusão do curso, ocorrem múltiplas mudanças na vida dos jovens estudantes, sendo este um período conturbado, marcado por desafios e incertezas que podem estar na origem de vários problemas de saúde mental, entre os quais os comportamentos suicidários. Na verdade, a frequência do ensino superior marca o início de um processo de transição para o mundo do trabalho e para a autonomia própria do jovem adulto. Este processo tem lugar numa fase crucial do desenvolvimento global do estudante e traz consigo um conjunto de dificuldades e preocupações (exames, reprovações, fracas expectativas em relação ao curso que frequentam, etc.), problemas estes que, muitas vezes, se acentuam no caso dos estudantes que, para frequentarem um curso superior, tiveram de sair de casa dos pais e passar a viver em residências universitárias, casas de familiares ou quartos alugados, sendo assim confrontados com um conjunto de dificuldades acrescidas, novas responsabilidades, sentimentos de solidão, saudades de casa, da família e dos amigos, início ou aumento de consumo de substâncias (consumo de álcool, tabaco e outras drogas). Estas situações tornam-se ainda mais preocupantes quando o estudante encara o suicídio como a única saída para as suas dificuldades/problemas.

O suicídio constitui, assim, um grave problema de saúde pública, estando entre as dez principais causas de morte na população mundial, em todas as faixas etárias, e representando a terceira causa de morte em jovens com idades compreendidas entre os 15 e 35 anos.

Segundo dados fornecidos pela WHO (2012), estima-se que, todos os anos, um milhão de pessoas se suicida. A cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio no mundo e a cada 3 segundos uma pessoa atenta contra a própria vida. Cada suicídio tem um sério impacto em pelo menos outras seis pessoas, sendo que o impacto psicológico, social e financeiro do suicídio na família e comunidade é incomensurável.

A mesma fonte refere, ainda, que nos últimos 45 anos os índices de suicídio aumentaram 60% em todo o mundo, e que, em relação aos jovens, os índices de suicídio têm aumentado de forma significativa, representando um grupo de elevada vulnerabilidade. Um estudo realizado com dados de noventa países estimou em 7,4/100 mil a taxa de suicídios entre jovens. O suicídio representa a segunda causa de morte de jovens na Itália, na França e no Reino Unido e a terceira nos EUA. Na Suíça o suicídio é a principal causa de morte na faixa etária dos 14 aos 25 anos, correspondendo a um suicídio a cada três dias e 15 a 20 mil tentativas/ano (Bertolote & Fleischmann, 2009). Segundo dados disponibilizados pelo INE, 2010, cit. por DGS, 2013. Portugal também tem registado um aumento significativo das taxas de suicídio, desde a viragem do milénio. As taxas globais de suicídio passaram de 5,1 por 100 mil habitantes, em 2000, para 9,8/100.000 habitantes, em 2010.

Capacitar os profissionais de saúde e da educação para o diagnóstico e posterior encaminhamento das pessoas em risco na comunidade é um passo importante na prevenção do suicídio.

Material e Métodos

Desenvolveu-se um estudo de natureza quantitativa, transversal, descritivo e correlacional, numa amostra constituída por 1074 estudantes matriculados e a frequentar as várias Escolas do Instituto Politécnico de Viseu. A recolha de dados foi efetuada através de uma *plataforma online* que esteve disponível de Outubro de 2011 a Maio de 2012.

Instrumentos: Foi utilizado um questionário com questões relativas à caracterização sociodemográfica e académica dos estudantes e o Questionário de Ideação Suicida (QIS) de (Ferreira & Castela, 1999). O *score* deste instrumento oscila entre 0 (zero) e 180, sendo que este corresponde à máxima gravidade de pensamentos suicidas ocorridos durante o último mês. Segundo os autores, valores ≥ 41 são já sugestivos de existência de psicopatologia e potencial risco de suicídio.

Participantes: De um universo populacional de 5868 estudantes, foram recebidos e validados 1074 questionários. A amostra é do tipo não probabilístico intencional, composta por todos os estudantes que responderam ao questionário (1074) distribuídos pelos (1º, 2º, 3º e 4º anos) dos vários cursos do Instituto Politécnico de Viseu.

Procedimentos formais e éticos: foram assegurados todos os procedimentos formais e éticos, inerentes à investigação, desde os pedidos de autorização solicitados aos autores do instrumento de medida utilizado até à obtenção das autorizações das diferentes escolas pertencentes ao Instituto Politécnico de Viseu. Foi assegurado o anonimato e a confidencialidade de todas as informações fornecidas pelos estudantes que participaram no estudo.

Procedimentos estatísticos: Os dados recolhidos foram editados numa base

especificamente criada no programa SPSS versão 21.0 para Windows. Para o tratamento dos dados utilizou-se como estatística descritiva as medidas de tendência central (médias) e de dispersão (desvio padrão). Para a análise inferencial recorreu-se ao uso de testes paramétricos e não paramétricos, de acordo com o tipo de variáveis em estudo e as características dos grupos amostrais, a partir dos quais se estimou o grau de associação entre a ideação suicida e as variáveis em estudo.

Resultados

Caracterização Sociodemográfica da Amostra de Estudantes

A amplitude de idades dos estudantes varia entre os 17 e os 49 anos com uma média (\bar{x} = 23.93 anos \pm 6,10 dp). A média de idades é ligeiramente superior nos estudantes do sexo masculino (\bar{x} = 25.49 \pm 6,83 dp) relativamente ao feminino (\bar{x} = 23.08 \pm 5,49 dp), com diferenças significativas (t = 5.892; p = 0.000). Trata-se de uma amostra maioritariamente feminina (64.7%), solteira (86.1%), de proveniência rural (55.7%) e a sua coabitação em tempo de aulas distribui-se de forma idêntica entre os que coabitam com familiares (47.2%) e os que partilham casa/quarto com colegas ou amigos (41.7%), existindo ainda 8,6% que diz viver sozinho.

Quadro 1 - Características sociodemográficas dos estudantes

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	n 1074	% 100.0
IDADE		
≤ 19	218	20.3
20-21	295	27.5
22-25	285	26.5
≥ 26	276	25.7
SEXO		
Masculino	379	35.3
Feminino	695	64.7
ESTADO CIVIL		
Casados/União de facto	149	13.9
Solteiro/Divorciados	925	86.1
PROVENIÊNCIA		
Rural	476	44.3
Urbana	598	55.7
COABITAÇÃO EM TEMPO DE AULAS		
Família	507	47.2
Sozinho	92	8.6
Colegas/amigos	448	41.7
Residência de estudantes	9	0.8
Namorado(a) /Companheiro(a)	18	1.7

Caracterização académica

A maior percentagem de estudantes (40.2%) que participaram no estudo pertence á Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu. Cerca de 88.0% frequenta o curso pretendido, 77.2 % referem estar satisfeitos com o mesmo e situam o seu desempenho académico entre o patamar do suficiente e bom. Apurou-se que 4 em cada 10 estudantes admitem já ter reprovado e uma percentagem muito expressiva (84.9%) diz nunca ter mudado de curso. A quase totalidade dos estudantes refere ter boas relações interpessoais com professores (95,6%) colegas (96,8%) e pessoal não docente (94,9%).

Quadro 2 - Características académicas dos estudantes

VARIÁVEIS ACADÉMICAS	N 5864	n 1074	% 100.0
UNIDADE ORGÂNICA/ESCOLA			
ES/Agrária	506	150	14.0
ES/Educação	1357	138	12.8
ES/Saúde	478	254	23.6
ES/Tecnologia e gestão	2765	432	40.2
ES/Tecnologia e gestão (Polo de Lamego)	758	100	9.3
ANO DE CURSO			
1º Ano		360	33.5
2º Ano		321	29.9
3º Ano		335	31.2
4º Ano		58	5.4
ESTATUTO DE TRABALHADOR ESTUDANTE			
Sim		339	31.6
Não		735	68.4
REPROVAÇÕES			
Sim		444	41.3
Não		630	58.7
MUDANÇA DE CURSO			
Sim		162	15.1
Não		912	84.9
FREQUÊNCIA DO CURSO PRETENDIDO			
Sim		947	88.2
Não		127	11.8

VARIÁVEIS ACADÉMICAS	N 5864	n 1074	% 100.0
SATISFAÇÃO COM O CURSO			
Sim		829	77.2
Não		245	22.8
DESEMPENHO ACADÉMICO			
Muito bom		111	10.3
Bom		490	45.6
Suficiente		394	36.7
Insuficiente		79	7.4
RELACIONAMENTO C/PROFESSORES			
Sim		1027	95.6
Não		47	4.4
RELACIONAMENTO/COLEGAS			
Sim		1040	96.8
Não		34	3.2
RELACIONAMENTO/PESSOAL N/DOCENTE			
Sim		1019	94.9
Não		55	5.1

Comportamentos aditivos

A grande maioria dos estudantes (76.6%) nega o consumo de tabaco, sendo contudo preocupante a percentagem (42.2%) que admite consumos excessivos de bebidas alcoólicas. O consumo de substâncias ilícitas é referido por 28.0% dos estudantes e as substâncias mais referidas são a canábis (haxixe) e o ecstasy, com percentuais de 68.4% e 31.6% respetivamente. Também é preocupante a percentagem de estudantes que refere o consumo de psicofármacos (52.6%), nomeadamente os ansiolíticos (61.6 %) e indutores do sono (28.8%), dados que podem ser indicadores de baixos níveis de saúde mental.

Quadro 3 – Comportamentos aditivos dos estudantes

COMPORTAMENTOS ADITIVOS	n 1074	% 100.0
CONSUMO DE TABACO		
Sim	251	23.4
Não	823	76.6
CONSUMO DE BEBIDAS ALCÓLICAS		
Sim	453	42.2
Não	621	57.8
CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ILICITAS (DROGAS)		
Sim	301	28.0
Não	773	72.0
DROGAS MAIS CONSUMIDAS		
Canabis	206	68.4
Ecstasy	95	31.6
CONSUMO DE MEDICAMENTOS COM OU S/ REC. MEDICA		
Sim	367	34.2
Não	707	65.8
MEDICAMENTOS MAIS CONSUMIDOS		
Analgésicos/antipiréticos/anti-inflamatórios	174	47.2
Psicofármacos	193	52.6

Prevalência de ideação suicida

A gravidade de pensamentos suicidas na amostra é baixa ($\bar{x} = 13.84; \pm 20.29$ dp) considerando a amplitude de variação que oscila entre 0 (zero) e 180. As estudantes do sexo feminino apresentam índices mais elevados ($\bar{x} = 14.75, \pm 20.55$ dp) em relação aos rapazes ($\bar{x} = 12.18, \pm 19.73$ dp) com significância estatística entre os grupos ($t = -0.982, p = 0.048$). Tendo por base o ponto de corte (>41) preconizado pelos autores foram encontrados na amostra 84 estudantes (7,8%) com *potencial risco de suicídio*.

Quadro 4 – Estatística relativa à ideação suicida

QIS	Min	Max	Média	Dp	Cv
	0.0	179.0	13.84	20.29	411.8
DIFERENÇA DE MÉDIAS ENTRE AS DIMENSÕES DO QIS E GÊNERO					
	Média	Dp	t	p	
Masculino	12.18	19.73	-1.982	0.048	
Feminino	14.75	20.55			

Distribuição dos estudantes com valores no QIS > 41

A distribuição dos 84 estudantes com níveis de ideação suicida superiores a 41 no questionário de ideação suicida, e que são sugestivos de existência de psicopatologia e potencial risco de suicídio, é mais elevada nos estudantes do sexo feminino (8.3 %) do que no masculino (6.9 %); nos que residem em zona rural (8.0 %) do que em zona urbana (7.7%); nos casados ou a viver em união de facto (8.1%) do que solteiros/divorciados (7.8%); com idade inferior a 19 anos (9.6 %) ou no grupo de estudantes com mais de 26 anos (9.1%); mais entre os que vivem sozinhos (9.8 %) do que nos que residem com a família (7.7 %) ou com colegas amigos (7.6 %); nos estudantes da ESAV (10.7%), seguidos dos da ESTGV (9.0 %) e, em menor grau, na ESEV (2.9 %) e ESSV (7.9%); no 1º e no último anos de curso (9.4%) e (8.6%), respetivamente; nos que frequentam o curso não pretendido (11.8 %) em comparação com os que frequentam o curso que pretendem (7.3 %); nos estudantes que já reprovaram (9.7 %) em comparação com os que nunca reprovaram (6.5%); nos que têm insuficiente desempenho académico (13.9 %) quando comparados com os de bom desempenho académico (4.1%); nos que não possuem hábitos alcoólicos (8.4 %) em comparação com os estudantes que admitem esses hábitos (7.1 %)); e ainda com maior ocorrência nos que fumam (10.4%) em relação aos que não fumam (7.0 %); nos que consomem algum tipo de droga (11.0 %) face aos que não consomem (6.6 %) e que, no momento da colheita de dados, faziam algum tipo de medicação psiquiátrica (24.7 %) em comparação com os que não a faziam (6.6 %).

Análise inferencial

O sexo feminino apresenta um maior índice médio, consentâneo com maior ideação suicida que os do sexo masculino, com diferenças estatisticamente significativas ($p=0.048$).

Verificámos que um nível mais elevado de ideação suicida ocorre entre os estudantes residentes em zona rural (média= 14.74± 22.77 dp) quando comparados com os da zona urbana (média= 13.14 ± 18.06 dp), mas o valor de p não é significativo.

Para o estudo da relação entre a ideação suicida e grupos etários, recorremos a uma análise de variância e os resultados mostraram que o grupo com maior tendência para a ideação suicida tem idade inferior ou igual a 19 anos, seguido dos estudantes mais velhos (idade \geq 26 anos). Todavia, as diferenças entre os grupos não são estatisticamente significativas ($f=0.991$; $p=0.396$), o que retira força à possibilidade da idade influenciar a ideação suicida. A ideação suicida é maior nos solteiros/divorciados que nos casados/união de facto, com significância estatística ($p=0.006$).

Relativamente á coabitação dos estudantes em tempo de aulas, o teste de Kruskal-Wallis revela que os estudantes que vivem sozinhos são os que apresentam maior ideação suicida, seguidos pelos que coabitam com colegas/amigos, com significância estatística ($X^2 = 8.926$; $p = 0.030$), deduzindo-se assim que a coabitação influencia a ideação suicida.

No que se refere ao estabelecimento de ensino que frequentam, os resultados indicam que são os da escola superior de educação que manifestam uma maior ideação suicida, secundados pelos estudantes da escola agrária. Já os que evidenciam menor ideação suicida são os da escola de saúde. Contudo, entre os grupos não há evidências estatísticas inferindo-se assim a relação de independência entre as variáveis em estudo.

Constatámos, também, que os estudantes que frequentam o primeiro ano de curso são os que apresentam maior ideação suicida e os do quarto ano menor tendência, mas sem significância estatística.

Em relação ao desempenho académico, apurámos que a ideação é mais elevada nos estudantes que admitiram a existência de reprovações (Média= 15.80 ± 23.33) do que nos que não reprovaram (Média= 12.47 ± 17.72 dp), com significância estatística ($p = 0.002$), pelo que podemos afirmar que o desempenho académico tem influência na ideação suicida.

Inferimos que os estudantes que não frequentam o curso pretendido e que o mesmo não corresponde às suas expectativas são os que revelam maior ideação suicida, embora os resultados encontrados careçam de significância estatística.

Analisando os resultados obtidos a partir do teste de U Mann Whitney para o estudo da relação entre comportamentos aditivos e ideação suicida, verificámos que os estudantes que possuem comportamentos aditivos apresentam maior risco de ideação suicida, embora se denotem significâncias estatísticas apenas nos que consomem droga e medicação com valores de $p < 0,005$. Do nosso ponto de vista são preocupantes estes resultados, pois é sabido que a ingestão de drogas e medicamentos em excesso são os fatores que, mais frequentemente, contribui para as tentativas de suicídio.

Conclusões

Em 7,8% dos estudantes da nossa amostra, a ideação suicida atingiu níveis preocupantes, alertando para a possibilidade de estarmos perante uma população que mostra alguma vulnerabilidade, e, por isso, um maior risco de cometer suicídio.

Os resultados encontrados no estudo permitem identificar um conjunto de variáveis sociodemográficas, académicas e comportamentais que apresentam um valor preditivo e se relacionam com a ideação suicida. Com base nesses resultados poderíamos definir o perfil de risco do estudante para acentuada ideação suicida desta

forma: ser do sexo feminino, solteiro/divorciado, a viver sozinho, com baixo desempenho académico e com comportamentos aditivos (consumo de drogas ilícitas e/ou psicofármacos).

Se considerarmos que a escola deverá ser um local de formação, saúde e bem-estar então as instituições de ensino superior deverão desenvolver programas que visem a promoção da saúde mental e a prevenção do suicídio em meio académico.

Sugerimos, como estratégias de prevenção, o desenvolvimento de um trabalho informativo nas escolas, direcionado a toda a comunidade académica, para que mais facilmente se possam identificar estudantes com pensamentos suicidas e comportamentos autodestrutivos. Da mesma forma, destacamos a necessidade de campanhas educativas, informando sobre os comportamentos suicidários e os fatores associados. Tais informações podem modificar os contextos académicos, culturais e sociais e tornar cada elemento da comunidade académica um agente promotor de saúde física e mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, L.; Vieira, K., & Coutinho, M. (2010). Ideação suicida na adolescência: Um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. *Psico-USF*, 15(1), 47-57. doi: 10.1590/S1413-82712010000100006
- Baggio, L.; Palazzo, L. & Aerts, D. (2009). Planejamento suicida entre adolescentes escolares: Prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(1), 142-150. doi: 10.1590/S0102-311X2009000100015
- Bertolote, J. & Fleischmann, A. (2009). A global perspective on the magnitude of suicide mortality. In D. Wasserman & C. Wasserman (Eds.), *Oxford textbook of suicidology and suicide prevention: A global perspective*, (pp. 91-98). New York, NY: Oxford University Press.
- Borges, V. R. & Werlang, B. S. G. (2006). Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. *Estudos de Psicologia*, 11(3), 345-351.
- DGS - Direção Geral de Saúde. (2013). *Programa Nacional para a Saúde Mental - Plano Nacional de Prevenção do Suicídio 2013/2017*. Retirado de <<http://www.portaldasauade.pt/NR/rdonlyres/BCA196AB74F4-472B-B21E-6386D4C7A9CB/0/i018789.pdf>>.
- Ferreira, J. & Castela, M. (1999). Questionário de Ideação Suicida (Q.I.S.). In M. R. Simões, M. M. Gonçalves & L. S. Almeida (Eds.), *Testes e Provas Psicológicas em Portugal*. Braga: APPORT/SHO; 2. Pp.123-130.
- Garlow, S. J., Rosenberg, J., Moore, D., Haas, A. P., Koestner, B. & Nemeroff, B. (2008). Depression, desperation, and suicidal ideation in college students: Results from the American foundation for suicide prevention college screening project at Memory University. *Depression and Anxiety*, 25(6), 482-488. doi: 10.1002/da.20321
- INE - Instituto Nacional de Estatística (2014). *Risco de morrer 2012 – Destaque/Informação à Comunicação Social*, de 23 de maio de 2014 - Taxa de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (suicídio). Retirado de <http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=217617586&att_display=n&att_download=y>; Texto integral disponível em: <http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=216382393&PUBLICACOESmodo=2>.
- Saraiva, C. (2006). *Estudos sobre o para-suicídio: O que leva os jovens a espreitar a morte*. Coimbra: Redhorse – Indústria gráfica, Lda.

- Wasserman, C., Hoven, C. W., Wasserman, D., Carlim V., Sarchiapone, M., Al-Halabí, S. & Poštuvan, V. (2012) Suicide prevention for youth – a mental health awareness program: Lessons learned from the Saving and Empowering Young Lives in Europe (SEYLE) intervention study. *BMC Public Health*, 12(776), 1-11. doi: 10.1186/1471-2458-12-776
- WHO - World Health Organization. (2012). *Public health action for the prevention of suicide: A framework*. Retirado de <http://at/iris/bitstream/10665/75166/1/9789241503570_eng.pdf>.

Recebido: 4 de novembro de 2014.

Data da Aprovação pelo Conselho-Técnico Científico da ESSV: 30 de outubro de 2014.